

Millennium  
bim

AQUI CONSIGO

mediaFAX

Maputo, Sexta-feira, 14.01.22 \*Nº7493



De segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail \* Propriedade e edição: *mediacoop SA*  
 \* Editor: Fernando Mbanze \* Sede: Av. Amilcar Cabral, nº.1049 - C.P. 73 \* Maputo-Moçambique  
 Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 \*Fax:21302402 \* E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz \*INTERNET: www.savana.co.mz  
 Delegação na Beira: Prédio Aruãgua, nº. 32 - Apartamento A - 1º. Andar \*Telef. & Fax 23327957 \* C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD\* Institucional: 35 USD\* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

**Operações que desde Outubro vinham incidindo sobre o leste de Chai e rio Messalo**

## Forças da SADC reconhecem “forte resistência” terrorista

(Maputo) As forças integradas na Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) em Moçambique reconhecem que tem estado a encontrar “forte resistência” durante as missões e operações de combate e perseguição a grupos terroristas, que actuam nas regiões centro e norte de Cabo Delgado.

O reconhecimento está patente numa comunicação que resume o que se considera “grandes operações” iniciadas em Outubro de 2021 e terminadas nos últimos dias. Na nota, a Missão Militar da SADC em Moçambique (SAMIM, na sigla em inglês) avalia positivamente as operações, incluindo a denominada “Búfalo”, mas aponta dificuldades encontradas na invasão e ocupação das bases terroristas.

“Durante a Operação Búfalo,

as Forças da SAMIM encontraram uma forte resistência por parte dos terroris-

tas. Mas, mesmo assim, as Forças da SAMIM conseguiram infligir baixas

### Distritos de Meluco, Ibo e Nangade

## Nova série de ataques nas aldeias de Cabo Delgado

(Maputo) Exactamente nos dois dias em que os Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral estavam reunidos em Lilongwe, para avaliar os progressos no combate ao terrorismo, estes grupos protagonizavam vários ataques nas aldeias do centro e norte de Cabo Delgado.

Relatos a que o mediaFAX teve acesso indicam que as aldeias dos distritos de Meluco, Ibo e Nangade estão na lista dos locais atacados, com os resultados a indicarem roubo de produtos alimentares, vandalização e destruição de infra-estruturas, assim como morte de civis.

No concreto, a 11 de Janeiro corrente, aponta-se um ataque que teve lugar na ilha Quilhaule, próximo a Matemo, distrito do Ibo. Diz-se que nesta incursão, os terroristas

queimaram vários bens e roubaram diversa quantidade de peixe.

Depois, nesta quarta-feira, um ataque teve lugar na aldeia Pitolha, distrito de Meluco.

As indicações apontam para o facto de o ataque a Pitolha ter acontecido cerca das 14 horas. Já entre 15 e 17 horas, mais duas aldeias relataram novas incursões de homens armados. Trata-se das aldeias Citate e Maio.

Enquanto isso, a aldeia Luneke, no distrito de Nangade, relatou também uma incursão armada. Aconteceu cerca das 11 horas, segundo ouvimos. A população fugiu para as matas, mas três pessoas, soubemos, terão sido mortas. (Redacção)

*Texto co-produzido com a Zitamar News, no âmbito do projecto Cabo Ligado, em parceria com a ACLED*

## Internet em Fibra para o seu escritório

Saiba mais em [www.vm.co.mz](http://www.vm.co.mz),  
empresas@vm.co.mz, ligue 100  
ou contacte o seu gestor.

Termos e condições aplicáveis a esta oferta.

Ligados temos tudobom  
vodafone business

# HÁ MUITO QUE NOS LIGA

## NET TV VOZ



### tv cabo

fatais e perturbar as actividades do Al Sunnah wa Jama'ah (ASWJ), bem como continuar a dominar e perseguir os terroristas na área operacional” – refere a nota da SAMIM, emitida a 12 de Janeiro corrente.

Na anterior comunicação, recorde-se, e referindo-se às operações a leste de Chai e margens de Messalo, distrito de Macomia, a missão relatou baixas, incluindo fatalidades no seio das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, assim como no seio das Forças de Defesa da África do Sul (SADF, na sigla em inglês).

As bases atacadas e ocupadas albergavam, segundo acredita a SAMIM, os principais dirigentes do grupo terrorista Al Sunnah wa Jama'ah, incluindo Bonomade Machude Omar. Este e outros líderes terão conseguido fugir.

Apesar da fuga destes e outros terroristas, número considerável morreu em combate. As forças da SAMIM calculam a morte de, pelo menos, 31 terroristas ao longo das operações tidas lugar naquela zona, de Outubro de 2021 a Janeiro corrente.

Além da morte de 31 terroristas, a SAMIM fala de resgate de 16 mulheres, 8 crianças e dois homens idosos que estavam refém.

Fala-se, ainda, do confisco de di-

versas armas de guerra, com particular destaque para cinco (5) lançadores RPG 7, cinco (5) metralhadoras PKM, 48 armas AK47 e granadas. Outros equipamentos confiscados incluem viaturas, motocicletas, telemóveis e dispositivos tecnológicos.

O comunicado da SAMIM fala, igualmente, da visita, de 28 de Dezembro a 5 de Janeiro, do comandante da força da SAMIM, Major-General

Xolani Mankayi, às tropas que estão na linha da frente.

Tal como já reportamos em edições anteriores, o dirigente militar saudou a bravura e o empenho que têm estado a ser demonstradas pelos soldados da região. As visitas e diálogo seguiram para as lideranças locais. Houve ainda espaço para a doação de bens à população deslocada por conta das acções terroristas. **(Ed. Conzo e redacção)**

### Distrito de Mecula

## Governadora faz visita e deixa deslocados tristes

**(Maputo)** A governadora do Niasa, Elina Judite Massengele, visitou, nesta quarta-feira, a sede distrital de Mecula, distrito no qual estão, até aqui, concentrados os ataques terroristas naquela província.

A visita resumiu-se na realização do que se pode considerar “comício” junto à população deslocada e concentrada na área de reassentamento do bairro designado “Número 1”. Aquele era o local escolhido, na lógica da população deslocada, para a governadora ouvir as inquietações dos deslocados que deixaram tudo para trás por causa dos ataques terroristas.

Entretanto, a expectativa inicial da população terminou com um cenário de total zanga e frustração. É que a governadora chegou, falou e foi-se embora. Não houve o mínimo espaço para a população dizer o que sente e quais são as preocupações. Até porque os deslocados

continuam a dizer que estão sem apoio das autoridades governamentais.

O relato a que o mediaFAX teve acesso indica que, das falas da governadora, inclui-se a exigência de a população deslocada procurar espaço para cultivar, alegadamente porque o governo não irá conseguir apoiar a todos deslocados dos ataques terroristas.

Por outro lado, a vila sede de Mecula continua a receber, de volta, a população que tinha fugido para a sede de Marrupa. Quando a população fugiu para Marrupa estava com receio de ataque à vila de Mecula, depois de várias aldeias terem sido atacadas.

Já o regresso a Mecula, ao que soubemos, é justificado pelo facto de, na vila de Marrupa, o governo distrital não estar a conceder qualquer apoio a quem chegou na condição de deslocado dos ataques terroristas. **(Redacção)**

*Texto co-produzido com a Zitamar News, no âmbito do projecto Cabo Ligado, em parceria com a ACLED*

### Recuperados da Covid-19

## Cabo Delgado regista maior número em 24 horas

**(Maputo)** Foi confirmada nas últimas 24 horas a recuperação pela Covid-19 de um total de 2.047 doentes, o que faz com que o cumulativo passe

### Principais Câmbios MZN em 09 de Janeiro de 2022

Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	4,04	4,11
USD/MT	63,20	64,46
GBP/MT	85,61	87,30
EUR/MT	71,52	72,93

Fonte:



**Nota:** Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)



# OBRIGADO

POR ESTAR SEMPRE AO NOSSO LADO

Standard Bank **É POSSÍVEL**



para os actuais 177.608 curados. A província de Cabo Delgado esteve em destaque ao registar o maior número. São 1.010 pessoas livres da doença, o que faz com que os casos activos deste ponto do país reduzam de 2.082 para 1.154 casos.

De acordo com as autoridades sanitárias, houve ainda quatro óbitos em cidadãos com idades que variam dos 8 aos 76 anos. Assim, o cumulativo de mortes pelo novo coronavírus passa a ser de 2.109 casos

## Conflito em Tigray

# Etiópia e Eritreia terão cometido crimes contra a humanidade

(Nova Iorque) As autoridades etíopes e eritreias poderão ter cometido crimes de guerra e contra a humanidade em Tigray, alertou nesta quinta-feira a Human Rights Watch (HRW), que fala em limpeza étnica, massacres em larga escala e violência sexual generalizada.

No seu 32.º relatório anual, em que descreve as suas preocupações com os direitos humanos em 100 Estados, praticamente todos os países onde trabalha, a HRW inclui 24 países da África subsahariana e em quase todos conta que a situação dos

Fora os recuperados e vítimas mortais, 27 pessoas beneficiaram de alta hospitalar e 23 foram internadas em diferentes centros de isolamento. Actualmente, 204 pacientes lutam pela vida nos hospitais.

O sector da saúde anunciou ainda 1.752 novas infecções, subindo para 216.559 o cumulativo dos casos positivos, dos quais 36.838 casos estão activos.

Em termos de positividade, a diária esteve nos 29.03 por cento e a acumulada nos 18.48 por cento. (Cleusia Chirindza)

direitos humanos se manteve preocupante ou piorou no último ano.

A guerra na região etíope de Tigray, que começou em Novembro de 2020 e já merecia destaque no último relatório da HRW, no ano passado, provocou “nova deterioração” da situação humanitária e dos direitos humanos na Etiópia, avisa a organização.

Em Tigray, sublinha-se no relatório, “as forças governamentais [etíopes] cometeram limpeza étnica, massacres em larga escala, violência sexual generalizada, bombardeamentos indiscriminados, pilhagens e

ataques a escolas e hospitais”.

Até meados de 2021, estes abusos terão deixado 350 mil pessoas à beira da fome extrema e o cerco imposto pelas forças governamentais após sair do território em Junho “impediu virtualmente qualquer assistência humanitária de chegar à região, violando a lei internacional humanitária e possivelmente cometendo o crime de guerra de usar a fome como arma de guerra”, escrevem os autores do relatório.

O conflito teve também consequências fora da região de Tigray, com as autoridades etíopes a deterem arbitrariamente pessoas de etnia tigray em Addis Abeba, onde também terão provocado desaparecimentos forçados e encerrado negócios de muitos cidadãos daquela etnia.

Além das forças etíopes, também as forças governamentais eritreias cometeram crimes de guerra e possivelmente crimes contra a humanidade e outras violações graves contra civis de Tigray no conflito, alerta a HRW.

Segundo o relatório, as forças da Eritreia, que se envolveram no conflito ao lado do exército federal etíope, executaram massacres em larga escala, execuções sumárias e violência sexual generalizada, incluindo violações, violações em grupo e escravatura sexual.

## HAA... TAMBÉM FALO MAHALA

Com **Malta-M**, por **50MT** falo maningue para todas as redes  
**ACTIVA JÁ \*136#**

Pacote/Preço	3MT	5MT	10MT	20MT	30MT	50MT	100MT
<b>BENEFÍCIOS</b>							
Chamadas para todas as redes	12 <sup>min</sup>	24 <sup>min</sup>	48 <sup>min</sup>	90 <sup>min</sup>	132 <sup>min</sup>	228 <sup>min</sup>	450 <sup>min</sup>
Bónus Extra	BÓNUS CHAMADAS GRÁTIS NA REDE TMCEL DAS 18H ÀS 20H						
SMS	3	5	10	20	30	50	100
MB	6	10	20	40	60	100	200
Validade	1 dia	1 dia	2 dias	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias

Termos e condições aplicáveis





Foram ainda responsáveis por desaparecimentos forçados de dezenas de refugiados eritreus que viviam em Tigray, tendo repatriado coercivamente centenas deles e destruídos dois campos de refugiados eritreus.

As forças eritreias também cometeram pilhagens generalizadas, tendo a maioria dos bens pilhados sido levados para a Eritreia.

O conflito em Tigray alastrou às regiões de Amhara e Afar, provocando deslocamentos em larga escala, e as forças de Tigray foram também implicadas em graves violações dos direitos das pessoas de Amhara, acrescenta-se no documento.

A HRW recorda que uma investigação conjunta da Comissão de Direitos Humanos da Etiópia e do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos concluiu que houve violações generalizadas dos direitos humanos, da lei humanitária internacional e da lei internacional dos refugiados cometidos por todas as partes no conflito de Tigray, algumas das quais poderão ser consideradas crimes de guerra e contra a humanidade.

A guerra no Tigray eclodiu em 04 de Novembro de 2020, quando o primeiro-ministro etíope, Abiy Ahmed, enviou o Exército federal para a província no norte do país, com a missão de retirar pela força as autoridades locais da Frente Popular de Libertação de Tigray (TPLF, na sigla em inglês), que há meses desafiavam a autoridade de Adis Abeba.

Abiy Ahmed declarou vitória três semanas depois da invasão, quando o Exército federal capturou a capital, Mekele.

Em Junho deste ano, porém, as forças afectas à TPLF já tinham retomado a maior parte do território do Tigray, e continuaram a ofensiva nas províncias vizinhas de Amhara e Afar.

Em Novembro, as forças de Tigray e forças insurgentes aliadas

da Oromia (outra província etíope) começaram a retirar das áreas ocupadas para a região de origem. Em contrapartida, o poder em Addis Abeba comprometeu-se a não voltar a invadir a província rebelde.

O Exército federal está nas fronteiras de Tigray e retomou o controlo de várias posições anteriormente nas mãos das forças da TPLF em Amhara e Afar.

O conflito na Etiópia provocou a morte de vários milhares de pessoas

e fez mais de dois milhões de deslocados, deixando ainda centenas de milhares de etíopes em condições de quase fome, de acordo com a ONU.

A ONU estima, por outro lado, que entre Novembro e Dezembro tenham sido detidas entre 5.000 e 7.000 pessoas, incluindo membros do seu pessoal, sobretudo de etnia tigray.

Os intensos esforços diplomáticos, incluindo os da União Africana, para alcançar um cessar-fogo, não produziram até agora qualquer progresso decisivo. (angop)

